Manobra fiscal pode ser usada para socorrer Petrobras

Com uma dívida de US$ 24 bilhões vencendo nos próximos dois anos, a Petrobras pode acabar recebendo socorro da União. De acordo com fontes do governo, há propostas para a estatal ter seu capital reforçado por um contrato de empréstimo sem data de vencimento, instrumento conhecido como IHCD, concedido pelo Tesouro Nacional.

O reforço de capital à Petrobras, porém, ainda é incipiente e carece de respaldo na Esplanada dos Ministérios antes mesmo de tomar forma. Auxiliares diretos da presidente Dilma Rousseff ouvidos pelo Valor garantiram que as propostas ainda não foram discutidas no primeiro escalão do governo e veem uma eventual capitalização como praticamente inviável. Não é pouco dinheiro que ajudaria a Petrobras neste momento, segundo uma fonte, e o Tesouro não tem recursos. Outra fonte disse que o assunto não foi levado ao Ministério da Fazenda. E ponderou que a ajuda será difícil por afetar a relação entre a dívida bruta e o PIB.

O instrumento híbrido de capital e dívida é um mecanismo que foi usado inúmeras vezes pelo ex-ministro Guido Mantega e o ex-secretário do Tesouro Arno Augustin para reforçar o capital do Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal quando o governo queria estimular o aumento de crédito na economia.